

# Editorial

---

*Na grande discussão que hoje se faz em torno da educação brasileira, numa dimensão contextualizada, inúmeros fatores são identificados para uma profunda reflexão com base na análise das variáveis que incidem no seu próprio processo, tomadas como ponto de partida, dos resultados pretendidos, como as políticas educacionais e as metodologias de ensino. Estão em pauta, nesta abordagem, desde as observações relativas à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, até os procedimentos metodológicos que envolvem e caracterizam a ação pedagógica. Hoje, mais do que nunca, a educação ocupa um lugar de destaque na concepção do que se entende por cidadania e nos procedimentos necessários para alcançá-la. Diante do desafio que se apresenta neste processo, os educadores vêm procurando responder a diversas perguntas que traduzam uma qualificação desejada para a educação brasileira. Neste núcleo de inquietações, por certo, encontraremos as questões referentes à avaliação com toda a complexidade de sua conceituação.*

*Avaliar, como sempre nos diz nossa querida Thereza Penna Firme “é um momento inevitável de qualquer atividade humana”, estando sempre relacionada com as nossas escolhas e respectivas tomadas de decisões. Por se tratar de um juízo de valor, um julgamento, sua tarefa é sempre subjetiva e, portanto, precisamos de critérios, os mais objetivos possíveis, para sua efetivação.*

*A avaliação é imprescindível à educação, não ocorrendo apenas num momento único do processo educacional, mas sim, e principalmente, em todas as fases em que tal processo ocorre. Questões, então, como, por quê, para quê e para quem se avalia, estão inseridas numa reflexão permanente no próprio ato de educar. Nesse contexto, a interface entre a avaliação e a educação adquire um novo “corpus” representativo do seu papel na formação do cidadão.*

*A partir dessas preocupações e no anseio de (re)pensar as práticas de avaliação no contexto atual, nas suas dimensões macro e microestruturais, o Ministério da Educação e do Desporto em parceria com a Fundação CESGRANRIO, promoveram um Seminário Internacional de Avaliação. Foi semelhante e significativo o patrocínio recebido de instituições representativas de nossa sociedade, como a Academia Brasileira de Educação, a Academia Internacional de Educação, a Associação Brasileira de Educação e o SENAI/RJ. Partindo do pressuposto de que a educação é uma prática social e de que no seu contexto estão subjacentes as variáveis relacionadas à construção do conhecimento e à formação de profissionais da educação, tornou-se relevante o apoio, também recebido dos Colégios e Universidades do Estado do Rio de Janeiro, na trajetória da realização do nosso Seminário que se revestiu de grande sucesso para todos os organizadores e participantes.*

*Esta revista, atenta à problemática educacional e, em especial, às perspectivas da área da avaliação e das políticas públicas em educação, inicia, hoje, a publicação de temas importantes que foram tratados nos painéis e comunicações do Seminário*

---

*Internacional de Avaliação, ocorrido no mês de outubro, na cidade do Rio de Janeiro.*

*A Fundação CESGRANRIO, ao apresentar, nesta revista Ensaio, questões desenvolvidas nesse encontro, pretende ampliar as discussões que foram objeto da atenção e debate de tantos expositores e participantes do evento, com a finalidade de alargar a discussão dos pontos básicos apresentados e questionados. A avaliação constitui para nós, o caminho que devemos trilhar para alcançar os mais elevados níveis da educação, e destarte evidenciaremos sempre nosso comprometimento com sua qualidade em nosso país. Procurando desatar os nós que dificultam aquele caminho, todos nós, na realidade, estamos envolvidos com um projeto de cidadania que extrapola a dimensão do processo ensino/aprendizagem para inserir-se em um projeto desejável da própria qualidade de vida.*

*As características - positivas ou até perversas - que emergem de uma cultura de avaliação na educação brasileira são apresentadas ora relacionadas ao sistema, ao professor, ao aluno, ora identificadas com o próprio contexto social e histórico em que ela se desenvolve. Fomentando a discussão colaboramos para esta procura de uma avaliação mais qualificada. Assim o esperamos.*

*Nesta revista temos um artigo de Stella Cecília Duarte Segenreich que aborda as contribuições da análise institucional à avaliação e gestão. Encontramos na fala de Marília Pimentel e Maria Cristina Leal a temática da Cultura da Escola e a Cultura Urbana, e no artigo de Regina Vinhaes Gracindo a análise da democratização da educação e a educação democrática como "faces da mesma moeda".*

*Do Seminário apresentamos as exposições de Maria Helena Magalhães Castro sobre "Avaliação Institucional para Autogestão: uma proposta", o de Nelly Aleotti Maia, que aborda "a Avaliação no ensino médio e suas repercussões no ensino superior", e o de Martha Aliaga.*

*Os bolsistas da CESGRANRIO, que se dedicaram, em suas teses de doutorado ou dissertações de mestrado, a aprofundar as questões da avaliação, terão, também, na revista Ensaio, um espaço próprio. Hoje, iniciamos com o trabalho de Rosa Cristina Vieira da Rosa - "Medicalização do fracasso escolar: explicações e práticas" - que constituiu a sua dissertação de mestrado em educação, realizado na UFF.*

*Outro tema instigante poderá ser apreciado nesta revista, "Situação das Licenciaturas: entre a renovação e a reinvenção", que possibilita, mais uma vez, trazer à tona o debate sobre a Formação dos professores. Esta discussão assume sempre uma posição de destaque para os educadores, não só pela existência de múltiplos e diversificados currículos que ocorreram ao longo da história da educação brasileira, mas também pela essência do que encerra, hoje, a formação dos professores na dimensão político-pedagógica.*

*As seções que a revista Ensaio oferece propiciam ao leitor dialogar com o autor ou autores numa linguagem interativa de conhecimentos, idéias, valores e atitudes que, favoráveis ou contraditórios, enriquecerão os pensamentos aqui expostos.*

*A Fundação CESGRANRIO espera, mais uma vez, contribuir para esta troca e aprofundamento das questões da educação brasileira e, para tanto, conta com que todos os educadores se sintam motivados e provocados para nosso convite à leitura dos artigos aqui apresentados. Este é o nosso objetivo.*

**Carlos Alberto Serpa de Oliveira**  
Editor

---